



Fórum Goiano de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável

PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO DA CÂMARA TÉCNICA DE ADAPTAÇÃO PARA O PRIMEIRO CICLO/ANO DE 2025

Proposta de Plano de Trabalho apresentada pela Coordenação da Câmara Técnica de Adaptação, no âmbito do Fórum Goiano de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável, para o primeiro ciclo/ano de 2025.

1. IDENTIFICAÇÃO DOS COORDENADORES**COORDENADOR(A):** Thania Silva**Nome Completo**

Thania Maria Pereira da Silva

Instituição ou Entidade do Estado
Saneamento de Goiás S/A – SANEAGO**Cargo/Função**Supervisora de Assuntos Normativos e
Coordenadora do Comitê de Sustentabilidade**Telefone**
(62) 3243- 3183 ou (62) 9 8501-0997**E-mail**

thaniasilva.adv@gmail.com

VICE COORDENADOR(A): José Antônio**Nome Completo**

José Antônio Tietzmann e Silva

Instituição ou Entidade do Estado
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
– PUC/GO**Cargo/Função**

Professor de Direito Ambiental

Telefone
(61) 9 9552-2727**E-mail**

jose.silva@pucgoias.edu.br

2. DIRETRIZES GERAIS

- 2.1 Base Científica e Técnica** – As discussões e recomendações da Câmara Técnica devem se fundamentar em dados técnicos, evidências científicas e boas práticas nacionais e internacionais sobre adaptação e resiliência climática.
- 2.2 Articulação Institucional** – Fomentar a integração entre órgãos públicos, academia, setor privado, terceiro setor e organismos internacionais para fortalecer a governança climática e viabilizar iniciativas conjuntas de adaptação.
- 2.3 Apoio à Tomada de Decisão** – Oferecer suporte técnico e consultivo na identificação de vulnerabilidades climáticas, auxiliando gestores públicos e demais atores na definição de prioridades e estratégias de adaptação.
- 2.4 Capacitação e Disseminação do Conhecimento** – Promover treinamentos, eventos e materiais educativos que ampliem o conhecimento sobre adaptação climática e incentivem a implementação de boas práticas nos municípios e setores estratégicos.
- 2.5 Valorização dos Serviços Ecossistêmicos e Soluções Baseadas na Natureza** – Estimular o reconhecimento e a adoção de soluções baseadas na natureza como ferramentas essenciais para aumentar a resiliência climática e reduzir riscos ambientais e sociais.
- 2.6 Monitoramento e Avaliação** – Acompanhar o desenvolvimento e a implementação de iniciativas de adaptação climática no estado, promovendo a sistematização e compartilhamento de informações sobre avanços e desafios.
- 2.7 Participação e Transparência** – Garantir que as discussões e recomendações da Câmara Técnica sejam conduzidas de forma democrática, transparente e acessível, assegurando a ampla participação da sociedade civil e demais atores interessados.
- 2.8 Integração com Políticas Públicas** – Apoiar a compatibilização das ações de adaptação com planos, programas e estratégias existentes, garantindo maior efetividade na resposta aos desafios climáticos e promovendo sinergias entre diferentes setores.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral da Câmara Técnica

Apoiar a identificação das vulnerabilidades climáticas e a avaliação de municípios e regiões críticas no estado de Goiás e contribuir para o fortalecimento da resiliência climática por meio do acompanhamento, avaliação e indicação de estratégias de adaptação, capacitação de agentes públicos e privados, valorização dos serviços ecossistêmicos e articulação de parcerias institucionais e internacionais.

3.2. Objetivos Específicos da Câmara Técnica

- 3.2.1 Analisar os dados levantados pela SEMAD sobre vulnerabilidades climáticas, bem como auxiliar no levantamento de novos, considerando as regiões do Estado de Goiás e suas características sociais, econômicas e ambientais, suas interações com as unidades da Federação lindeiras, além das atividades e/ou estruturas tidas como prioritárias no âmbito do Estado de Goiás.
- 3.2.2 Colaborar com o desenvolvimento dos planos de adaptação específicos, para a diminuição da vulnerabilidade e da exposição dos sistemas ambiental, social, econômico e de infraestrutura aos efeitos adversos das mudanças climáticas e eventos extremos, em áreas rurais e urbanas.
- 3.2.3 Apoiar a capacitação de agentes públicos e privados, bem como as entidades do terceiro setor que demonstrem interesse, para a definição, implementação, monitoramento e avaliação de ações de adaptação.
- 3.2.4 Incentivar o uso de soluções baseadas na natureza (SbN), integradas ou não às infraestruturas cinzas, como também valorizar os serviços ecossistêmicos, como instrumentos de adaptação e resiliência aos desastres.
- 3.2.5 Articular parcerias com instituições de ensino e pesquisa, ONGs, setor privado, organizações internacionais e sociedade civil, especialmente comunidades e grupos minoritários e marginalizados, para viabilizar projetos de adaptação e de construção de resiliência climática, incluindo iniciativas de cooperação internacional.

4. JUSTIFICATIVA

As mudanças climáticas têm gerado impactos cada vez mais intensos, frequentes e recorrentes, afetando ecossistemas, infraestrutura, atividades econômicas e comunidades em todo o Estado de Goiás. A identificação e priorização das vulnerabilidades climáticas são fundamentais para subsidiar ações estratégicas que reduzam a vulnerabilidade e promovam a resiliência de áreas urbanas e rurais.

Dante desse cenário, a atuação na avaliação dos desafios climáticos e no suporte à implementação de estratégias de adaptação é essencial para fortalecer a capacidade de resposta do estado. Acompanhando o desenvolvimento de planos específicos, a Câmara Técnica poderá auxiliar na integração de medidas que enfrentam desastres decorrentes das mudanças climáticas e eventos extremos, além de outros efeitos adversos, de mesma forma que também reduzam a vulnerabilidade social e econômica e minimizem os danos às infraestruturas urbanas.

Além disso, a capacitação de agentes públicos e privados e a valorização das soluções baseadas na natureza são fundamentais para a construção de um modelo de adaptação eficiente e sustentável. A articulação de parcerias institucionais e internacionais também se torna estratégica para viabilizar iniciativas que ampliem o acesso a conhecimento técnico,

financiamento e inovação, promovendo uma abordagem integrada e fortalecendo a resiliência climática em Goiás.

5. PLANO DE AÇÃO

Objetivo Estratégico nº 1		Analizar os dados de vulnerabilidades climáticas no Estado de Goiás, bem como identificar as estratégias de ação que podem ser implementadas como resposta				
Item	Meta	Descrição	Indicadores	Responsabilidade	Cronograma Previsto	
					Início	Término
1	Analisar e corroborar os dados de vulnerabilidade	Estruturar uma equipe técnica para analisar dados, discutir sobre a validade das informações levantadas, identificar as lacunas e sugerir dados complementares.	Quantidade de dados analisados pela Câmara	Jhonathan (Defesa Civil)		
2	Avaliar as projeções de vulnerabilidade climática das regiões do Estado de Goiás	Avaliar os resultados do levantamento de áreas vulneráveis, indicando localização dos riscos climáticos do estado e ferramentas adicionais de diagnóstico.	Número de áreas vulneráveis avaliadas por região do estado	Jhonathan (Defesa Civil)		
3	Discutir as possíveis estratégias de ação, a partir dos elementos vistos no diagnóstico	Discutir internamente e com parceiros institucionais estratégias, baseadas em critérios técnicos, e formular sugestões de ações para a consolidação da política e dos planos de adaptação e resiliência climática.	Quantidade de reuniões realizadas e Quantidade de propostas de ações levantadas com base em critérios técnicos	Ana Paula Marinho (CODEGO) Larissa Barbosa Diego Tarley (UFG)		

Objetivo Estratégico nº 2		Acompanhar o desenvolvimento dos planos de adaptação e estratégias de resiliência climática				
Item	Meta	Descrição	Indicadores	Responsabilidade	Cronograma Previsto	
					Início	Término
1	Promoção de evento público para a discussão em torno das questões adaptação e da resiliência climáticas	Realização de eventos regionalizados, nos quais se apresentarão os dados com vistas a conscientizar a população em geral e setores estratégicos na sociedade acerca das temáticas de adaptação e resiliência;	Número de eventos realizados e Número de participantes	Gislaine (UFG)		
2	Colaborar com a organização de consultas públicas	Acompanhar as ações participativas dos planos de adaptação às mudanças climáticas.	Número de consultas públicas e Número de contribuições incorporadas	Rogério Rocha (SEAD)		

Objetivo Estratégico nº 3		Apoiar na capacitação, desenvolvimento de materiais didáticos e divulgação sobre ações de adaptação e resiliência climática.				
Item	Meta	Descrição	Indicadores	Responsabilidade	Cronograma Previsto	
					Início	Término
1	Realizar eventos e programas de capacitação	Promover eventos de discussão, bem como ações de capacitação para atores envolvidos (gestores, profissionais e comunidades), acerca da implementação das ações de adaptação.	Quantidade de eventos promovidos	Diego Tarley (UFG)		
2	Elaborar materiais de apoio	Elaborar materiais informativos, infográficos, fichas técnicas, cartilhas e recomendações pertinentes.	Quantidade de materiais produzidos e Quantidade de acesso, downloads e distribuição	Diego Tarley (UFG)		

6. CALENDÁRIO DE REUNIÕES DA CÂMARA TÉCNICA

1º Ciclo

jan	fev	mar	abr	mai	jun
	06/02/2025	18/03/2025 (Ordinária)	08/04/2025	13/05/2025	10/06/2025
	20/02/2025 (extraordinária)	...			

2º Ciclo

jul	ago	set	out	nov	dez
	08/07/2025	12/18/2025	09/09/2025	14/10/2025	11/11/2025

7. CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS													
Objetivo Estratégico	2025												
	1º Ciclo					jun	2º Ciclo					nov	dez
	jan	fev	mar	abr	mai		jul	ago	set	out			
Analisar os dados de vulnerabilidades climáticas no Estado de Goiás, bem como identificar as estratégias de ação que podem ser implementadas como resposta					x	x	x						
Acompanhar o desenvolvimento dos planos de adaptação								x	x	x	x	x	x
Apoiar a capacitação dos envolvidos e divulgação dos programas						x	x	x	x	x	x	x	x

Janeiro (roxo-escuro): Publicação do Plano de Trabalho para o ano de referência.

Junho (verde-escuro): Publicação do Relatório de Resultados do 1º ciclo e ajustes no plano de trabalho para o 2º ciclo.

Novembro (azul-escuro): Publicação do Relatório de Resultados Anual e eleição da Coordenação.

Dezembro (laranja-claro): Início da concepção do Plano de Trabalho para o próximo ano de referência.

OBS: Uma câmara técnica pode ter ações para um ou mais ciclos.